



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

RICHELLI RAYANE BRAZ BARBOSA

**CENTROS DE MEMÓRIA E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NOS TIMES DE
FUTEBOL NO BRASIL**

Belém - PA

2022

RICHELLI RAYANE BRAZ BARBOSA

**CENTROS DE MEMÓRIA E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NOS TIMES DE
FUTEBOL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará - FABIB/ICSA/UFPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Belém - PA

2022

RICHELLI RAYANE BRAZ BARBOSA

**CENTROS DE MEMÓRIA E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NOS TIMES DE
FUTEBOL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará - FABIB/ICSA/UFPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca examinadora:

_____ - Orientador(a)

Hamilton Vieira de Oliveira (UFPA)

_____ - Membro

Carlos Antônio Braga de Souza (UFPA)

_____ - Membro

Williams Jorge Correa Pinheiro (UFPA)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Clubes da série A que possuem “Lugares de memória”	18
Tabela 2 - Clubes da série B que possuem “Lugares de memória”	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A ATENÇÃO COM O TEMA DA MEMÓRIA POR TIMES DE FUTEBOL	9
2.1 Os conceitos de memória e identidade em times de futebol	10
2.2 A Memória Coletiva e a formação do torcedor	12
2.3 O fortalecimento do identitário do Torcedor	14
2.4 A memória dos times e os jogadores do elenco	15
3 OS CENTROS DE MEMÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL	16
3.1 Breve panorama dos centros de memória do Futebol no Brasil	17
3.2 Tipologia dos registros memorialísticos	23
3.3 Padrões de linguagens e organização	24
4 PERSPECTIVAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUBE DO REMO DE BELÉM DO PARÁ	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

CENTROS DE MEMÓRIA E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NOS TIMES DE FUTEBOL NO BRASIL

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a atenção oferecida pelos times de futebol no Brasil à temática da inserção de Centros de Memórias Esportivos na gestão dos clubes. Aborda a relação entre memória e identidade e a influência que o Centro de Memória possui diante dessas duas questões e como ele fortalece a relação do torcedor com o seu clube. Apresenta um panorama dos times de futebol brasileiros das séries A e B. Relata as perspectivas para a criação do Centro de Memória do Clube do Remo de Belém do Pará. A metodologia utilizada possui característica qualitativa-descritiva, contendo pesquisa bibliográfica e documental para discorrer sobre centros de memória, identidade e história. Para apresentação do panorama da relação de times de futebol da série A e B dos campeonatos de 2021, foi realizado um levantamento de casos via internet e utiliza a entrevista como instrumento de pesquisa para coleta de informação da perspectiva do Centro de Memória do Clube do Remo.

Palavras-chave: Centros de Memória; Clubes de Futebol; Identidade; Memória; Informação esportiva.

ABSTRACT

It discusses the attention offered by soccer teams in Brazil to the theme of inserting of Sports Memories Centers in the management of clubs. It addresses the relationship between memory and identity and the influence that the Memory Center has on these two issues and how it strengthens the fan's relationship with their club. It presents an overview of Brazilian soccer teams in the A and B series. It reports the perspectives for the creation of the Clube do Remo Memory Center in Belém do Pará. The methodology used has a qualitative-descriptive characteristic, containing bibliographic and documentary research to discuss centers of memory, identity and history. In order to present the overview of the relationship of soccer teams from the A and B series of the 2021 championships, a search was performed on the internet and uses the interview as a research instrument to collect information from the perspective of the Clube do Remo Memory Center.

Keywords: Memory Centers; Soccer Teams; Identity; Memory; Sports Information.

1 INTRODUÇÃO

Composição marcante no imaginário e na rotina da população brasileira, o futebol é um dos assuntos mais buscados e comentados pelo brasileiro, ele se apresenta em diversos formatos para pesquisa, seja para saber sobre a realização de algum campeonato ou apenas acompanhar o placar de um jogo. A informação mais precisa que o torcedor realiza sobre futebol, porém, é sobre a história do seu time na premissa de que é necessário conhecer para viver a paixão na hora de torcer.

A história e identidade de um time, para o torcedor, possui suma importância, desde sua formação a inúmeros acontecimentos durante a continuidade deste time, compõe a identidade do clube. Muito mais que apenas datas, tabus realizados em jogos, troféus de campeonatos ou cânticos da torcida, estes são os chamados registros memorialísticos que precisam ser tratados e disseminados dentro dos centros de memória para a evocação e valorização da identidade do clube e do torcedor, ressaltando que o futebol vai além das quatro linhas que limitam o campo.

Mesmo que bem desenvolvida, a memória do ser humano pode ser frágil e de difícil acesso em alguns casos. Ademais, há doenças que a afetam, como o Alzheimer, há também ocorrências do Efeito Mandela (falsa memória), que distorcem situações ocorridas e apenas pela tradição da oralidade a memória não é compartilhada na íntegra, perdendo aos poucos sua confiabilidade, tornando-se imprescindível a criação de extensores da memória.

Os Centros de Memória possuem papel fundamental nessa perspectiva, pois mantém viva a memória do clube, tornando acessível aos torcedores de sucessivas gerações de torcedores os primórdios da sua história, preservando a identidade do time e aumentando o sentimento de amor entre o torcedor e o clube.

A presente pesquisa se justifica em razão da fluida informação recebida diariamente no meio esportivo, sua relevância é destacada por Jorge e Valentin (2015, p.185): “Tais informações são importantes porque têm a finalidade de subsidiar as organizações e os indivíduos no âmbito esportivo e em diferentes atividades desempenhadas”. Em vista disso, pela sua grande importância, faz-se necessário preservar, acondicionar e disseminar a informação para o usuário desta.

Dessa forma, conhecendo a história crescente do futebol brasileiro e o crescimento exponencial das informações relacionadas a temática, em meios midiáticos e sociais, torna-se imprescindível a criação de centros de memória para os times, que atenda às necessidades informacionais do clube, reforçando sua identidade e estreitando seu relacionamento com o torcedor.

Nesse sentido, a questão a ser enfrentada neste estudo é verificar a atenção ao tema da memória e a questão da identidade, pelos times de futebol no Brasil. Desse modo, o objetivo geral do trabalho é realizar um levantamento das experiências de centros de memória nos times de futebol das séries A e B do Brasil do ano de 2021. São objetivos específicos do estudo, discutir a relação entre a questão da memória e da identidade dos times; discorrer sobre a importância da atuação dos centros de memória; e, apresentar as perspectivas de construção de um centro de memória pelo Clube do Remo de Belém do Pará.

A natureza da pesquisa utilizada neste trabalho é qualitativa e descritiva. Leite (2008), qualifica a abordagem qualitativa para “pesquisas teóricas, pesquisas exploratórias documentais e outras que possuem caráter de investigação lógica ou histórica” [e a descritiva como] “o processo de descrever fatos, fenômenos e dinâmicas sociais” (LEITE, 2008, p.100). Foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental para apresentar as referências teóricas na temática dos centros de memória, identidade e história e o levantamento de casos via internet para discorrer sobre a experiência dos times de futebol da série A e B com centros de memória.

Ademais, foi realizada uma entrevista com a Diretora de Patrimônio do Clube do Remo, de Belém do Pará, para o levantamento da perspectiva do time com o desenvolvimento do projeto de construção do centro de memória do clube. Recorreu-se a esse instrumento para a realização de coleta de dados que não estão registrados em fontes documentárias. (Cf. LEITE, 2008).

Este trabalho está estruturado em cinco partes principais com início nesta introdução que apresenta o tema da pesquisa, o problema abordado, a justificativa de sua elaboração, seus objetivos e a metodologia utilizada. No capítulo dois, a atenção com a temática memória pelos times de futebol é abordada subdividindo-se em quatro partes, sendo estes: 2.1 Os conceitos de memória e identidade em times de futebol; 2.2 A Memória Coletiva e a formação do torcedor; 2.3 O fortalecimento identitário do Torcedor; 2.4 A memória dos times e os jogadores do elenco.

Contemplando a questão sobre os centros de memória, o capítulo três discorre sobre essas instituições em clubes de futebol, subdividindo-se em três partes: 3.1 Breve panorama dos centros de memória do Futebol no Brasil; 3.2 Tipologia dos registros memorialísticos e 3.3 Padrões de linguagens e comunicação. O capítulo quatro descreve as perspectivas do Centro de Memória do Clube do Remo, que está em seu processo de criação. Por fim, nas considerações finais se evidenciam os objetivos alcançados, revisita os dados da pesquisa, fazendo uma breve análise e expõe a relevância deste trabalho para o meio acadêmico.

2 A ATENÇÃO COM O TEMA DA MEMÓRIA POR TIMES DE FUTEBOL

O Brasil produz informação esportiva a todo momento, um dos esportes responsáveis por esse volume de informação é o futebol e não é à toa que o país seja popularmente conhecido como “o país do futebol”. Sendo assim, é importante discorrer que a informação esportiva é considerada a informação especializada que diz respeito à prática das atividades físicas desportivas e do lazer (BOTELHO, MONTEIRO & VALLS, 2007).

Os usuários dessas informações, são: gestores desportivos, especialistas e pesquisadores, treinadores, atletas, árbitros, órgãos de comunicação social e o público em geral, que nesta pesquisa destaca-se, principalmente, os torcedores (CLARKE, 2000). Desejando essa informação, muitos usuários encontram dificuldades ao realizar a busca, principalmente se tratando de uma busca histórica que valide a identidade e o sentimento de pertencimento do torcedor àquele grupo.

Como fenômeno cultural de suma importância na constituição histórica-social do país, o futebol ainda não tem sido completamente explorado em sua total potência, podendo ser identificado um desprezo pelo assunto da memória em clubes de futebol, poucas são as instituições desportivas que buscam preservar sua história.

Inúmeras vezes, essa resistência ocorre devido ao questionamento quanto ao retorno financeiro que esses projetos podem dar ao clube, como afirma Santos (2014, p.29):

Nessa estrutura completamente desigual, projetos relacionados à história, memória e preservação de acervo, dentro de um clube de futebol, mas

também noutras instituições, são rotineiramente descartados por não apresentarem “resultados” imediatos e retorno financeiro para os clubes.

Esta visão, com raras exceções, torna o trabalho de resgate e preservação da memória fatigante, sendo necessário provar a devida importância da memória para que os dirigentes do clube possam valorizar a mesma em seus diversos tipos e gêneros.

A memória de um time é muito mais que sua história contada em um livro, a partida narrada de um jogo ou o registro fotográfico estampado nos jornais, a memória de um time também é a identidade do seu torcedor e da sua instituição e um incentivo para os jogadores.

2.1 Os conceitos de memória e identidade em times de futebol

No segundo seguinte do nascimento do ser humano, este já está construindo a sua memória, esta construção é feita por diversos elementos, incluindo o registro de fatos e experiências vividos. A memória é a capacidade humana de preservar acontecimentos passados e retransmiti-los às novas gerações. Ademais, além de narrar o passado, esta também pode definir o que se é no presente e o que se espera do futuro, sendo uma continuidade temporal.

Pollack (1992, p.201), afirma que “podem existir acontecimentos regionais que marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação”. Essa definição do autor pode ser exemplificada pelo gol marcado pelo jogador Edson Arantes do Nascimento, O Pelé, na partida entre Santos e Juventus-SP, pelo campeonato Paulista no ano de 1959, não há imagens gravadas desse gol e cerca de 10 mil pessoas assistiram à partida dentro do estádio, todavia, pela tradição da oralidade, o gol foi recordado e contado inúmeras vezes, até mesmo por aqueles que não tiveram presente no estádio, mas a sensação do momento leva a imaginação do torcedor ao momento vivido do gol.

Na atualidade, o gol já foi reconstituído por computação gráfica para o documentário do jogador, trazendo a experiência visual para inúmeros torcedores.

Essa experiência visual, que relembra momentos como esse, fortalece a busca da memória e a evocação da identidade do time, neste caso, o do Santos Futebol Clube.

A memória do homem, segundo Candau (2019), em uma temática antropológica, se manifesta em três partes:

- a) Protomemória (ou memória de baixo nível) – definida como a memória repetitiva, aquela que vem de um hábito, de algo que é feito com muita frequência, adquirida devido a rotina. Uma memória que será externada (ou não) sem que nela se pense antes, ou que se duvide da mesma. A protomemória é uma memória imperceptível.

Exemplo: memórias gestuais, andar de bicicleta

- b) Memória propriamente dita (ou memória de alto nível) – é considerada uma memória de recordação, que evoca lembranças, autobiográficas ou que fazem parte de uma memória enciclopédica, voluntariamente ou involuntariamente. Ela é feita igualmente de memória e esquecimento, dessa forma, a memória de alto nível se favorece de extensões da memória.

Exemplo: crenças, sentimentos, sensações

- c) Metamemória – é o reconhecimento do indivíduo ao seu passado e a representação que este faz de sua memória, é a sua construção identitária a partir da memória de fatos passados, destacando suas particularidades, esta é a memória ostensiva, ou seja, a memória que é manifestada.

Exemplo: A evocação de um cântico de torcida durante um jogo do seu time.

Dessa forma, compreende-se que a protomemória e a memória de alto nível dependem da capacidade de memória do indivíduo e a metamemória será a representação dessas capacidades (CANDAU, 2019). As memórias de interesse desta pesquisa são a memória de alto nível, que corresponde por ser a memória de recordação, que envolve sentimentos e sensações e a metamemória que exprime sobre a construção identitária a partir da memória de alto nível. É na metamemória que se apresenta, de forma implícita, a memória coletiva.

Conseqüentemente, também podemos identificar a memória como a passagem da imagem para a sua representação, um estado de consciência (MELO FILHO,

2016). Ela também envolve-se no “processo sensorial, reflexivo e afetivo dos sujeitos quanto se articula com ele” (SOUZA, SANTOS & OLIVEIRA, 2021, p. 6).

A identidade, caracteriza-se por ser o conjunto de representações do indivíduo ou entidade/ organização, marcados pelas referências de acontecimentos durante sua história, tornando-se a representação dos mesmos (MELO FILHO, 2016). Nesta pesquisa, o indivíduo estudado refere-se ao torcedor e a organização corresponde ao clube de futebol.

Não se caracteriza a identidade como fenômenos fechados, que não sofre variações, pois, segundo Britto, Mokarzel e Corradi (2017) na visão multidimensional, a identidade está sempre sendo formada conforme os processos de proximidade e distanciamento de elementos componentes que a determinam.

Construindo sua identidade, os indivíduos imaginam-se, quando evocam o sentimento de pertencimento a um grupo e por conseguinte produzem manifestações (CANDAU, 2019). Essas manifestações, são produtos da memória e também da sua identidade. Julian Huxley citado por McLuhan (1964), afirma que a capacidade humana em armazenar experiências é também uma forma de transformar a experiência, essa afirmação traz ao campo da memória e da identidade a ligação direta que existe entre elas.

A memória é associada diretamente a identidade, elas se relacionam de forma que uma detenha influência sobre a outra. Candau (2019, p.19) discorre que:

[...] identidade [...] não é mais do que uma representação ou estado adquirido, enquanto a memória é uma faculdade presente desde de o nascimento e a aparição da espécie humana - torna-se difícil consentir sobre a permanência de uma sobre a outra quando se considera o homem em sociedade.

O autor ainda afirma que “Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade [...]” (CANDAU, 2019, p. 9). E, para consolidar a identidade, é necessário utilizar a memória como sua fonte de elaboração (BRITTO, MOKARZEL & CORRADI, 2017). Logo, a busca pela história/ memória dos times de futebol, também será o resgate e fortalecimento de sua identidade.

2.2 A Memória Coletiva e a formação do torcedor

O futebol é cultural para o Brasil, sendo a cultura o que caracteriza determinado grupo social (EAGLETON, 2005). Hoje o brasileiro respira futebol, a paixão do torcedor pelo seu time é inenarrável, as emoções estão presentes desde o grito de vitória ao choro em uma derrota no campeonato. A evocação da memória de um time é feita constantemente pelo torcedor, podendo resultar na identidade coletiva da torcida.

O Estatuto de Defesa do Torcedor (2013), em seu art. 2º, define o torcedor como “toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva” (BRASIL, 2013, p. 9). O termo “associar”, citado pelo Estatuto, será utilizado comparado nesta pesquisa pelo termo similar: Identificar, ou seja, a entidade desportiva a qual a pessoa se identifica.

O resgate, a preservação e a divulgação da memória de um clube de futebol auxiliam fortemente na formação de novos torcedores e na aproximação do público já existente (SANTOS, 2014). O sentimento de pertencimento àquele lugar ou aquele grupo torna-se maior após o contato com os dispositivos de memória - fotos, troféus, camisas de time, flâmulas, bandeiras, cânticos de torcida - estes dispositivos “são representativos e carregam um valor simbólico, que estará alinhado à identidade de seus produtores” (SOUZA, SANTOS & OLIVEIRA, 2021, p. 2).

No processo de constituição e compartilhamento da memória os indivíduos fortalecem a identidade daquele grupo, neste caso, formam novos torcedores e novas memórias. Essa memória é representada pelo termo “memória coletiva”, citada por Halbwachs (1990). Esta memória coletiva, corresponde por ser uma representação, um tipo de metamemória, no que se atribui a coletividade, a metamemória é a descrição da partilha de uma memória (CANDAU, 2019).

“A memória coletiva é a chama necessária para a construção da identidade, sempre partindo da dinâmica da relação com o outro” (CANDAU, 2011 *apud* MELO FILHO, 2016, p. 127). Assim, compreende-se que a memória e a identidade são elementos indissociáveis, que possuem uma ligação direta.

Pollack (1992), define a identidade de uma pessoa como a imagem que será adquirida durante sua vida, esta imagem será apresentada a sociedade e a si mesmo,

correspondendo por “identidade individual”. Todavia, a formação do torcedor sucede a “identidade coletiva”, descrita por Castlles (1999), como a “fonte de significado e experiência de um povo” (CASTLLES, 1999, p. 22).

A identidade coletiva forma o torcedor, a experiência vivida e sentida molda-o de forma que, desde de o mais fanático até aquele que acompanha o time apenas em jogos de finais e decisivos, chamado de simpatizante, experiencie o sentimento de pertencimento àquele grupo.

O torcedor evoca a memória de alto nível quando relembra partidas históricas e utiliza da metamemória quando evoca um cântico da torcida, veste a camisa do time, celebra conquistas passadas como se tivesse vivido o momento. Com o evocação do sentimento de pertencimento àquele grupo, o resgate da memória ocorre de forma que atinja a coletividade, sem perder a individualidade da memória, pois mesmo que seja uma memória coletiva, cada indivíduo terá sua forma de recordar e externar este momento.

2.3 O fortalecimento do identitário do Torcedor

Na obra “O dia em que me tornei são paulino”, Selton Mello discorre sobre o momento que o fez vestir para sempre a camisa do clube, ou seja, o momento exato em que se identificou com o time do São Paulo e se tornou torcedor.

O jogo que foi responsável por eu vestir o manto são-paulino para sempre aconteceu em fevereiro de 1987. Final do Campeonato Brasileiro. São Paulo X Guarani. 1 X 1 no tempo normal. Na prorrogação, o São Paulo virou, na sequência o Guarani revirou, e no fim Careca empatou com um golaço. Fomos para os pênaltis e deu 4 X 3 para o São Paulo. Inesquecível!” (MELLO, 2013, p. 10)

Sobre a narrativa de Mello (2013) associa-se a uma memória de longo prazo, do tipo declarativa - apresentado por Lombroso (2004) como uma memória que armazena fatos e que a partir dela pode ser relatado situações vividas e acontecimentos históricos. Desta forma, a partir dessa explanação, a memória descrita por Selton Mello, tem como consequente o desenvolvimento e fortalecimento de traços identitários do autor, com essa memória ele evoca o sentimento de

pertencimento cada vez que a recorda, que retorna em pensamentos ao momento vivido.

A identidade, como afirma Cucho (2002), se constrói e reconstrói constantemente devido às trocas sociais, logo, sabe-se que entre o clube e os torcedores há uma grande troca social, trabalhando a todo momento no fortalecimento da identidade, não apenas do clube, mas também do seu torcedor, que passa a conhecer sua história e estreitar o vínculo com o time. Quando isso ocorre, o simpatizante com o clube, torna-se, de fato, o torcedor.

Como supracitado, não somente a identidade do clube que sofre essa influência da memória, o fortalecimento identitário do torcedor também será influenciado e moldado durante o seguimento.

Nesse processo, os sujeitos constituem memórias e compartilham-nas, com o intuito de fortalecer aspectos que antes eram individuais e que, ao serem socializados, outros sujeitos podem se reconhecer. Dessa feita, tais aspectos tornam-se representativos e aceitos pela coletividade. (SOUZA, SANTOS & OLIVEIRA, 2021, p. 4)

Sobre o fortalecimento identitário, fomentado pela evocação da memória, Candau (2019, p.16) afirma que “[...] é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual, quanto no coletivo”.

2.4 A memória dos times e os jogadores do elenco

Quando a pergunta para o jogador de futebol é sobre seu maior ídolo, desse meio esportivo, a resposta geralmente é sobre um atleta com inúmeros gols e troféus, os quais geralmente são jogadores de seleção, primeira divisão e de times internacionais. O destaque para esses é dado de forma assídua, eles estão sempre recordados e presentes na memória do torcedor e principalmente do atleta que busca inspiração.

A inspiração que os atletas buscam em um jogador, é composta por sua memorável história, que é valorizada pelo clube, torcedor, meios jornalísticos e pelo atleta que se espelha nele e principalmente pela sua garra que resultou em imensuráveis conquistas.

Mas além da inspiração em outros atletas, de diversos clubes, é necessário apresentar aos jogadores do elenco, a história de atletas que passaram pelo clube. O jogador quando conhece a história do time que está representando tende a ficar mais motivado e honrar a camisa que veste - jogar bem, com garra, se dedicar ao máximo para o bom desempenho da equipe.

A história do jogador Alcino Neves dos Santos Filho, Artilheiro do Campeonato Paraense por três anos consecutivos (1973,1974 e 1975), é um exemplo de jogador que dedicou-se ao clube que jogava e que por sua garra, ganhou imediatamente a torcida, foi um dos maiores ídolos do Clube do Remo. Alcino, como outros atletas que honraram a camisa do time, merecem ser lembrados e recordados como fonte de inspiração para demais jogadores.

Ademais, conhecer a história do clube, não somente é aprender sobre ela, assiste também no valor que o jogador dará a camisa que veste e quem representa e também vai familiarizar-se com quem no passado construiu a história do clube. Além disso, fará com que estes jogadores queiram construir e colocar seu nome também na história do time.

3 OS CENTROS DE MEMÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL

Izquierdo (1989, p.89) caracteriza a memória como “a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas”. Dessa forma, urge a busca por criações de lugares que possam preservar esses registros, de forma que sua recuperação seja rápida e esteja acessível aos usuários, por conseguinte, surgem os “lugares de memória” (NORA, 1993), visando também a ampliação da memória coletiva.

A necessidade do ser humano de acessar a informação produzida por ele procedeu se na criação das instituições de memória, que armazenam e preservam estas informações. Entre todas as instituições de memória, o centro de memória é o mais recente, surgindo, no Brasil, nos anos de 1980 (CAMARGO & GOULART, 2015).

O centro de memória surge como misto entre o museu, a biblioteca e o arquivo, esses correspondem por ser centros de difusão do saber, espaços culturais, núcleos

de coleta, preservação e transmissão do patrimônio cultural (CAMARGO & GOULART, 2015), dessa forma, o centro de memória engloba estas mesmas características, incluindo sua temática histórica-institucional, que nos centros de memória torna-se uma das principais características.

Com o registro da informação esportiva defasada, surge então o interesse dos clubes pela criação do centro de memória, que pudessem resgatar, preservar e disseminar a informação produzida pela organização e para a organização. Ademais, o principal propósito do centro de memória é fortalecer a identidade daquela instituição, como citado por Candau (2019), a busca memorial é realizada por identidades frágeis, que podem ser esquecidas caso não registradas.

Mas não só a informação esportiva encontra-se fragilizada atualmente, por ser a era da "modernidade líquida", a sociedade baseia-se na fluidez dos acontecimentos (BAUMAN, 2017), ou seja, a necessidade do registro, da guarda informacional é primordial, entrando no plano de gestão de alguns dirigentes de clubes esportivos.

Além do fortalecimento identitário, a informação presente no centro de memória subsidiará diferentes atividades realizadas pela organização, uma destas é a criação de produtos de consumo do torcedor, em destaque as camisas do time, sendo relevante conhecer a história para sua criação, compreender que o manto a ser vestido possui história e tradição.

Os clubes de futebol, como lugar de expressão da memória coletiva, carecem de referências espaço-temporais, lugares de fundação que asseguram suas identidades. A aceitação dos dirigentes em desenvolver projetos como esse ainda é limitada e requer atenção.

3.1 Breve panorama dos centros de memória do Futebol no Brasil

Diversos times de futebol já criaram seus centros de memória e incluíram estes no plano de gestão do clube. O Brasil vem desenvolvendo lentamente o processo de introdução do Centro de Memória dentro dos clubes de futebol. Estes lugares de memória detêm como principal objetivo a preservação da sua história e o fortalecimento da identidade do time, todavia, o centro de memória começa a ganhar força em outros setores dentro da organização, ele deve atender a todos os tipos de

demandas solicitadas, o acesso à informação deve estar ligado diretamente ao interesse da organização.

O setor de marketing, grande responsável pelo desenvolvimento de produtos do clube, sofrerá influência desse campo, o centro de memória, além de redefinir e fortalecer a identidade institucional, dentro da organização, também redefinirá a identidade de seus produtos e suas marcas (CAMARGO & GOULART, 2015), trazendo ao público e aos jogadores, um novo olhar para seus produtos, desenvolvendo o valor simbólico e afetivo, como exemplo, a camisa de jogo, que carrega diversas simbologias para o torcedor.

As tabelas a seguir, divididas em clubes das “séries A (tabela 1) e B (tabela 2)” do campeonato brasileiro de 2021, apresentam quais times já incluiriam os “lugares de memória” em seus planos de gestão:

Tabela 1 - Clubes da série A que possuem “Lugares de memória”

	Clube	Estado	Nome dado ao lugar de memória	Tipo
1	Clube Atlético Mineiro	MG	“Centro Atleticoano de Memória”	Centro de memória
2	Clube de Regatas do Flamengo	RJ	“Fla Memória”	Museu
3	Sport Club Corinthians Paulista	SP	“Memorial do Corinthians/ Museu do Povo”	Centro de memória
4	Santos Futebol Clube	SP	“Centro de memória Santos FC/ Memorial das Conquistas”	Centro de memória
5	Sport Club Internacional	RS	“Museu do Inter”	Museu
6	São Paulo Futebol Clube	SP	“Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck”	Centro de memória
7	Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	RS	“Museu Hermínio Bittencourt”	Museu

Fonte: Elaboração própria.

De 20 times participantes do campeonato brasileiro da “série A”, sete times apresentam um “lugar de memória” para os seus torcedores, lugares estes que se dividem em centros de memória e museu. Os times optaram por cobrar um valor aos torcedores para que estes possam ter acesso ao acervo do time presente no local, assim atenuando a problemática citada, de que os lugares de memória não entram como prioridade no plano de gestão do clube, devido ao seu duvidoso retorno financeiro.

Tabela 2 - Clubes da série B que possuem “Lugares de memória”

	Clube	Estado	Nome dado ao lugar de memória	Tipo
1	Botafogo de Futebol e Regatas	RJ	“Centro De Memória Botafogo Alceu Mendes de Oliveira Castro”	Centro de memória
2	Coritiba Foot Ball Club	PR	“Memorial do Coritiba”	Centro de memória
3	Avaí Futebol Clube	SC	Em processo de construção*	Centro de memória
4	Guarani Futebol Clube	SP	“Memorial do Guarani Futebol Clube”	Centro de memória
5	Clube Náutico Capibaribe	PE	“Memorial Alvirrubro”	Centro de memória
6	Club de Regatas Vasco da Gama	RJ	“Centro de Memória Vasco da Gama”	Centro de memória
7	Sampaio Corrêa Futebol Clube	MA	“Memorial Tricolor”	Centro de memória
8	Londrina Esporte Clube	PR	“Memorial Edson Henrique dos Santos”	Centro de memória

9	Esporte Clube Vitória	BA	“Memorial 13 de Maio”	Centro de memória
---	-----------------------	----	-----------------------	-------------------

Fonte: Elaboração própria.

Entre os times da “série B”, oito disponibilizam centros de memória ao torcedor, da mesma forma como os times da “série A”, também são cobrados ingressos para se ter acesso ao acervo do clube.

Analisa-se que a quantidade de centros de memória existentes entre os clubes, da série A e B, ainda é considerado um número baixo, visto que foram analisados o total de 40 clubes, sendo 20 de cada campeonato e apenas 16 clubes possuem um lugar de memória para a valorização da história dos seus times, esse número torna-se ainda menor em comparação a quantidade de times existentes no Brasil, aproximadamente 656 clubes de futebol profissional (Federação Internacional de Futebol *apud* BETING, 2021).

Atualmente, o Corinthians Futebol Clube é um dos times com maior preocupação de sua preservação histórica, dividindo seu acervo em dois lugares de memória: o Memorial Corinthians, inaugurado em 2006 e localizado em sua sede administrativa, e o Museu do Povo, situado em sua arena. Além de preservar sua história, o clube consegue obter um retorno financeiro com seus lugares de memória.

No ano de 2021, o Memorial Corinthians homenageou uma de suas torcidas organizadas em uma exposição, nomeada “50 Anos Camisa 12”, a instituição desenvolve essas exposições especiais, que oferecem desconto no ingresso, aos seus membros, como forma de atrair um público maior. No lugar de memória do time é possível ter uma experiência completa de reviver as memórias do time, passando por lugares que recordam os vestiários do clube e assistindo defesas, jogadas e gols importantes do time em três grandes telas, o memorial do time conta com outras tecnologias, unindo passado e futuro (MEMORIAL, c. 2022).

Entre os acontecimentos históricos na trajetória do time, destaca-se a “Democracia Corinthiana”, que trouxe ao clube a discussão sobre questões políticas e uma gestão inovadora e democrática, este movimento, salvou o time da péssima campanha que estava fazendo. Para preencher a lacuna após rompimentos políticos na gestão do clube, o sociólogo Adilson Monteiro Alves, assume como diretor de

futebol e com uma gestão progressista, traz novas estratégias a gestão do time, dando abertura de decisões a outros componentes do clube, iniciando pelo seus jogadores (SILVA, *et al.*, 2011).

Logo em seguida, os demais funcionários também começaram a participar das decisões tomadas no clube, realizando-se assim uma autogestão. Essa forma de gerir o time, trouxe ao Corinthians inúmeros ganhos, principalmente dentro de campo. Mas não apenas dentro do clube que este movimento permaneceu, durante as partidas os jogadores entravam em campo com camisas e faixas estampando protesto contra a ditadura militar, esse movimento fortaleceria a busca pela democracia no campo da política brasileira (SILVA, *et al.*, 2011).

A Democracia Corinthiana influencia fortemente seus torcedores até hoje, ela une a identidade coletiva com a luta social, e por sua grande importância na gestão e desempenho do clube e no âmbito da política Brasileira, o Memorial do Corinthians possui um espaço dedicado ao movimento. Em maio de 2021, o time retornou a dar destaque ao acontecimento, transmitindo uma *live*, diretamente do Memorial Corinthians, sobre a Democracia Corinthiana, a *live* também contou com a reinauguração da faixa da Democracia Corinthiana no espaço.

Outro clube em destaque por ter seu memorial com grande visibilidade, é o Clube de Regatas Vasco da Gama, que desenvolveu o Centro de Memória Vasco da Gama (CMVG), com a motivação de acondicionar o maior patrimônio do clube, a sua história. O clube não possuía um setor específico que pudesse tratar de temáticas e objetos relacionados a sua memória.

Para a memória do futebol brasileiro, o Vasco da Gama possui grande contribuição, entre elas, histórias de lutas sociais contra o racismo sofridos por seus jogadores, grande exemplo ocorreu no ano de 1924, quando clubes rivais, da cidade do Rio de Janeiro, tentavam tirar o clube das disputas de campeonato, como proposta da AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Atléticos), para manter o na competição, foi solicitado que o clube excluísse doze jogadores do campeonato, que eram negros e operários, por meio de uma carta histórica, o presidente em atividade da época recusou a proposta (CORNELSEN, GUIMARÃES & LAGE, 2019).

Destarte, o clube necessitava dessa organização informacional que disseminasse a sua história e de profissionais especializados para sua gestão. Santos

(2014), discorre parte do processo de trabalho no centro de memória do time, usando como referência, para realização desse, atividades realizadas na Biblioteca Nacional:

No novo projeto, mais do que organizar fotos e documentos administrativos, optamos por executar as ações em todos os materiais encontrados, criando, nesse primeiro instante, um grande inventário do acervo do clube. Vestuários, bandeiras, faixas, troféus, cartões comemorativos, quadros, fotografias, documentos internos, revistas e jornais, enfim, tudo que fosse encontrado pelo clube seria analisado e adequadamente tratado (SANTOS, 2014, p. 33).

Parte do investimento do projeto foi utilizado na digitalização total do acervo, esta atribuição “tornou o Vasco da Gama o primeiro clube de futebol brasileiro a contar com um acervo histórico digital” (SANTOS, 2014, p. 33). Ademais, o clube possui três linhas de atuação, sendo elas a preservação histórica, criação de subprojetos e apoio ao clube e uma linha de atuação voltada à pesquisa. O Centro de Memória Vasco da Gama ainda conta com uma biblioteca esportiva e a criação de oficinas de restauro de acervo (SANTOS, 2014).

A relação do Centro de Memória Vasco da Gama com o setor de *marketing* e comunicação do clube, fortalece a identidade corporativa, a marca e as relações com o público. Na produção de artefatos, em uma das participações diretas do CMVG, o clube produziu camisas alusivas aos acontecimentos de 1924 - a Camisa do Vasco com história da “Resposta Histórica” (2014) e Camisa Negra em homenagem ao time de 1923/1924 (2011).

O Avaí Futebol Clube, de Santa Catarina, presente na Tabela 2, ainda não possui seu Centro de Memória concluído, o anúncio de criação do mesmo foi publicado nas páginas oficiais do time no segundo semestre do ano de 2021. Afirma o clube que, o projeto para a criação do memorial, “envolverá hoje a sala de troféus e outros espaços destinados ao resgate da história do clube, tudo catalogado e apresentado no futuro de forma digital e em material físico preservado como troféus, camisas históricas e documentos que marcaram os anos do clube até a presente data.” (NOTÍCIAS, c2021).

Os demais clubes da tabela 1 e 2, possuem centros de memórias que preservam e disseminam a história dos seus times, mas ainda não desenvolveram subprojetos em suas instituições ou aplicam atividades referentes ao trabalho realizado no centro de memória, como as oficinas de restauro. Para o público ter acesso aos seus registros memorialísticos, compram ingressos de preços estipulados

individualmente por cada instituição e em alguns centros há a necessidade de agendamento para visitação. Em seus *sites* o centro de memória   pouco divulgado, dificultando a busca sobre suas linhas de atua o, além da preserva o histórica do time.

Além disso, para suprir a demanda informacional futebolística relacionado a história e curiosidades desse esporte, foi fundado o Museu do Futebol, inaugurado em 2008, no Est dio Municipal Paulo de Carvalho, mais conhecido como Pacaembu. O museu possui um grande acervo, composto por entrevistas, álbuns de figurinhas, cole o de periódicos, CDs e DVDs, livros, fotografias, trabalhos acad micos e objetos memorialísticos. Suas exposi es são do tipo temporária, online e de longa dura o, ademais, no museu encontra-se a primeira biblioteca pública especializada em futebol no Brasil (MUSEU DO FUTEBOL, c2020). Neste lugar de memória o futebol   tratado não apenas como esporte, mas também em sua dimensão social.

Todavia, apesar da sua grandiosidade e importância para a dissemina o e valoriza o da informa o futebolística, o Museu do Futebol não supre a necessidade de guarda e difusão informacional dos times de futebol que ainda não possuem centros de memória. A informa o que   tratada pelo museu, não tem como objetivo o resgate da memória de cada time brasileiro em específico, sua temática principal   a história do futebol, sendo de responsabilidade de cada clube a aten o com seu patrim nio memorial.

3.2 Tipologia dos registros memorialísticos

Os tipos de registros memorialísticos que compõem o Centro de Memória têm como características a sua heterogeneidade e requerem de uma temática para composi o do acervo de critérios de sele o variados (SANTOS, 2018). Os documentos poderão ser de diversos g neros, como “textuais, audiovisuais, sonoros, iconográficos, além de objetos e artefatos” (CAMARGO & GOULART, 2015).

Dentro dos clubes de futebol, a informa o   intensa e está presente em todos os momentos, sendo um processo árduo, para o bibliotecário, a etapa de sele o de materiais de informa o. Antes desses registros serem catalogados, estes devem sofrer a determinada pergunta “O que conta a história da institui o que o centro de

memória está destinado?” Essa questão irá filtrar toda informação que for julgada necessária para contar a história da organização.

Dessa forma, são selecionados livros, artigos, reportagens jornalísticas (em meios impressos e audiovisuais), peças de mobiliário, documentos fotográficos e outros documentos que testemunham um momento.

Todavia, não são apenas os registros que contam a história do clube que entrarão na composição, há também os de características funcionais e simbólicas que farão parte dessa composição, como os cânticos de torcida, as camisas do time, maquetes, medalhas, troféus, placas de homenagem, objetos que apresentam valor simbólico e afetivo.

O bibliotecário responsável pelo Centro de Memória deve conhecer o seu público e a necessidade informacional do clube, para que a instituição possa atingir os objetivos estabelecidos para a constituição do seu acervo e não desvie da temática pré-estabelecida (VERGUEIRO, 2010).

3.3 Padrões de linguagens e organização

Em grande parte dos centros de memória, a composição de seu acervo detém a predominância de documentos arquivísticos, sendo esse direcionamento que as unidades adquirem durante o processo de catalogação e indexação dos registros (ITAÚ CULTURAL, 2013).

Diferente das bibliotecas, os centros de memória não irão se organizar por padrões definidos internacionalmente, sua organização será baseada na cronologia dos acontecimentos, de forma que, a sua temática também esteja de fácil compreensão a todos os tipos de usuário. Dessa forma, é essencial que o centro de memória desenvolva seu plano de classificação, também chamado de “Quadro de Arranjo” (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 35).

A descrição do documento, em seus processos de catalogação e indexação são primordiais para a compreensão do usuário, principalmente aqueles que necessitarão dos registros para fins de pesquisa histórica-científica. O enfoque deve

ser dado desde o início com o registro de dados básicos do documento manuseado, a automação nessa etapa facilitará o processo e trará maior segurança.

A linguagem utilizada nesse âmbito, difere da linguagem comum, sendo denominada de linguagem especializada. Carvalho (1973), difere essas linguagens discorrendo que a linguagem comum abrange uma comunidade maior, como exemplo, a fala cotidiana. Já a segunda se difere por conter termos específicos de comunicação, pertencentes a comunidades menores que estão ligados por atividades profissionais, científicas e lúdicas. A linguagem utilizada no futebol é especializada, necessitando assim de um vocabulário controlado em seu processo de indexação.

A etapa da indexação é crucial no momento de recuperação dos registros memorialísticos do acervo, “o vocabulário utilizado para descrever os documentos deve ser estruturado e controlado” (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 40). Muitas instituições que trabalham com a informação esportiva, desenvolvem tesouros específicos, como a Globosat, que desenvolveu um tesouro para uso próprio da instituição. Outra alternativa recorrente das organizações, além da elaboração do próprio tesouro, é o uso do Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte, da editora Senac Rio.

Ademais, para auxiliar nessa etapa, há disponível, de forma gratuita, o THESA (Tesouro Semântico Aplicado), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que inserido nele contém o Tesouro de Futebol, que foi desenvolvido e ainda está sendo com a finalidade de elaboração de um vocabulário controlado para os termos relacionados a futebol. Atualmente o Tesouro de Futebol conta com 153 termos e 64 conceitos e este é utilizado em âmbito acadêmico e profissional (CAETANO, 2020).

4 PERSPECTIVAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUBE DO REMO DE BELÉM DO PARÁ

O Clube do Remo possui uma grandiosa história de glória e triunfo, a narrativa de formação do clube e de seus memoráveis atletas como Alcino e Perichá estão sempre presentes na memória de cada torcedor azulino, mesmo daqueles que não vivenciaram a época, a chamada memória coletiva. Dessa forma, com o intuito de valorizar a memória do clube, fazendo com que o torcedor conheça a história do seu time, o clube idealizou o projeto “Clube da História, Clube da Memória”, com o propósito de construir o Centro de Memória do clube.

No dia 29 de julho de 2021, o clube compartilhou a idealização do projeto em suas redes sociais, recrutando voluntários das áreas de Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia e Restauro para a realização do projeto, fazendo uma seleção destes via formulário online. Entretanto, o projeto não voltou a ser pauta nas mídias sociais do time, deixando seus torcedores sem mais informações sobre.

O clube, através da sua Diretora de Patrimônio, informou que foi dado início ao projeto, porém, atualmente está parado devido a saída do responsável que estava à frente dele, a instituição ainda busca outro profissional para haver a substituição e assim dar prosseguimento ao projeto, de preferência nas áreas afins a museologia.

A princípio, o local disponibilizado para a instalação do Centro de Memória ficará em um espaço dentro da sede social, que conta com uma melhor estrutura e segurança. O objetivo do espaço é catalogar as conquistas do clube e expô-las para que todas as gerações possam conhecer a sua história. Ademais, o centro de memória terá influência em outros setores da organização, como a área do marketing e na produção de artefatos consumidos pelo torcedor.

Sobre os registros memorialísticos que serão tratados no Centro de Memória do Clube, não foi especificado quais, apenas comunicado que serão aqueles que contam, de certa forma, a história do time. Diferente da grande maioria dos centros de memória dos outros clubes supracitados, a priori, o clube ainda não pensou em estipular um valor para que os torcedores possam ter acesso a esse lugar de memória, todavia, a ideia não é descartada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os centros de memórias esportivos estão ganhando espaço nos planos de gestão de diversos times brasileiros, a atenção com o tema da memória está crescendo, porém, ainda corresponde por ser um processo moroso. Entre os times da Série A e B, analisados nestas pesquisas, ainda é pequeno o número de times que aderiram a criação desses espaços, e sabendo que o incentivo financeiro, advindo da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é maior para esses dois grupos, constata-se que para times de divisões inferiores ou sem divisões, onde o incentivo financeiro é menor, o planejamento de um lugar de memória não está entre suas prioridades.

Times como o Sport Club Corinthians Paulista e o Club de Regatas Vasco da Gama, mostram uma maior preocupação com a questão da sua história/ memória, buscando diversas formas de inovar no armazenamento e disseminação de seus registros, inserindo profissionais da área, como os bibliotecários, para encarregar-se de gerir os centros de memória. Por conseguinte, dentro das instituições, esses profissionais desenvolvem subprojetos e assistem ao clube em suas demais áreas com a demanda informacional solicitada por esses. Esses times, por terem um desenvolvimento maior e apresentarem maior interesse com a temática, podem servir como referência aos times que estão iniciando seus projetos de criação de lugares de memória.

O Clube do Remo, mesmo com seu projeto de construção do Centro de memória interrompido, devido à falta de profissional especializado na área, pretende dar continuidade aos trabalhos o mais breve possível, a presença de um bibliotecário resultará na tomada de decisão mais precisa em relação a seleção de materiais de informação para compor o acervo do centro de memória, visto que essa etapa, sobre o que fará parte do acervo, ainda está muito vaga.

As inserções dos Centros de memória neste âmbito, devido ao alcance e expansão do futebol, podem resultar na contribuição para a valorização dos lugares de memória de forma geral, ou seja, fora do próprio meio esportivo.

A relação entre a torcida e o clube, gera novas memórias e fortalece a identidade de ambos, fazendo com que haja a necessidade da instituição em focar no desenvolvimento do Centro de Memória. Esse, como extensão da memória coletiva, atenua a fragilidade da identidade da instituição, que devido a diversos fatores, patológicos ou sociais, poderiam ser perdidos a longo prazo, e por conseguinte o Centro de Memória estreita o laço entre o torcedor e clube ao longo de suas experiências afetivas.

A pesquisa realizada comprova a importância dos Centros de Memória na preservação e resgate da informação esportiva e a intervenção destes em outros setores dentro da organização, alinhando tradição (passado) e modernidade (presente/futuro) dentro dos clubes de futebol, favorecendo diferentes setores dentro da organização, como o *marketing* do clube.

Nota-se também que a gestão de um Centro de Memória Esportivo torna-se difícil para o profissional responsável, devido a sua carência de incentivo econômico e na morosidade dos processos de registros documentais, que necessitam de atenção devido a linguagem especializada a ser utilizada. Destarte, o perfil profissional do bibliotecário apresenta a capacidade de atender as demandas informacionais (administrativa, técnica e documentais) de um centro de memória.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BETING, Erich. Pelo bem do futebol, precisamos ter menos clubes no Brasil. **ESPN**, 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/maquinadoesporte/776210_pelo-bem-do-futebol-precisamos-ter-menos-clubes-no-brasil. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BOTELHO, M. A. G. M.; MONTEIRO, A. M. R. C. C.; VALLS, V. M. A gestão do conhecimento esportivo: a experiência da biblioteca da seme. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i1.1196 Acesso em: 06 jun. 2021.
- Brasil. [Estatuto de defesa do torcedor (2003)]. **Estatuto de defesa do torcedor e legislação correlata**. 3 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
- BRITTO, A. C. L.; MOKARZEL, M. O.; CORRADI, A. O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade. **Ágora**, v. 27, n. 54, p. 158-182, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/12023>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- CAETANO, Heloísa. Futebol: THESA - Tesouro Semântico Aplicado, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/305>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: SESC SP, 2015.
- CANDUA, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.
- CARVALHO, Herculano de. Teoria da linguagem. Coimbra: Atlântica, 1973.
- CASTELLS, M. **O Poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra. 1999
- CLARKE, Nerida et al. **Manual do centro de informação desportiva**. Tradução do Centro de Estudos e Formação Desportiva. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, 2000. 136 p.
- CORNELSEN, E. L.; GUIMARÃES, G. C.; LAGE, M. V. C. O Centro de Memória do Vasco da Gama: entrevista com João Ernesto da Costa Ferreira e Adílio Jorge Marques. **FuLiA / UFMG**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 217–225, 2019. DOI: 10.17851/2526-4494.3.2.217-225. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13863>. Acesso em: 6 jan. 2022.

- CUCHE, D. **A noção de cultura na ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.
- ITAÚ CULTURAL. **Centros de Memória: manual básico para implantação**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.
- IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estudos Avançados**. v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000200006>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- JORGE, C. F. B.; VALENTIM, M. L. P. Informação e esporte: a informação esportiva e sua relação com clubes de futebol. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 183-208, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p183. Acesso em: 03 jun. 2021.
- LEITE, Francisco Tarciso. Método científico e metodologia. In: LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros)**. 3. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008. p. 87-120.
- LOMBROSO, Paul. Aprendizado e memória. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 26, n. 3, p. 207-210, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300011>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964
- MELLO, Selton. **O dia em que me tornei... são paulino**. São Paulo: Panda Books, 2013.
- MELO FILHO, E. T. Relações teórico-conceituais entre identidade e memória na perspectiva da ciência da informação. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 2, p. 116-130, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41286>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- Memorial Corinthians: um mundo de emoções. **Sport Club Corinthians Paulista**. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/memorial>. Acesso em: 06 jan. 2022.
- MUSEU DO FUTEBOL. São Paulo, c2020. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- Notícias. Dada a largada para a construção do memorial do Avaí. **Avaí Futebol Clube**. Florianópolis, c2021. Disponível em: <https://www.avai.com.br/novo/dada-a-largada-para-a-construcao-do-memorial-do-avai/>. Acesso em: 13 dez. 2021
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTOS, A. C. Perspectivas arquivísticas em centros de memória. **Archeion Online**, v. 6, n. 1, p. 80-95, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14823>. Acesso em: 01 jan. 2022.

SANTOS, R. P. D. Criando uma nova história: a experiência do centro de memória vasco da gama. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 27, n. 2, p. 28-37, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/42850>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SILVA, Felipe Procópio da et al. Influência do movimento democrático no Corinthians e os reflexos no futebol e no momento político do Brasil. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - v. 16, n. 158, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marco-Bettine/publication/329591578_Democracia_no_Corinthians/links/5c117e29a6fdcc494ff01dc4/Democracia-no-Corinthians.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Traços identitários e memorialísticos materializados na fotografia de Ivo Tavares da periferia de Salvador-ba. **Em Questão**, n. online, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164564>. Acesso em: 02 dez. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3 ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2010.